

## Zonas de Protecção Especial

**ZPE**

LAGOA DA SANCHA

**CÓDIGO**

PTZPE0014

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

**ÁREA**

409 ha (área terrestre 135 ha + área marinha 274 ha)

**CÓDIGOS NUT**

PT141 - Alentejo Litoral - 82 %

Área marinha (não coberta por regiões NUT) – 18 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Sines	135,1	0,67 %	33%

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha (100%) - Diploma de classificação: Decreto-Regulamentar n.º10/00, de 22 de Agosto

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Comporta/ Galé (46%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Sítio Ramsar Lagoas de Santo André e Sancha (82%)

**CARACTERIZAÇÃO**

Pequena lagoa costeira com vegetação ripícola dominada por caniço (*Phragmites australis*) e bunho (*Scirpus lacustris* e *Scirpus maritimus*), envolvida por dunas fixadas com plantações de Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*).

Destaca-se como local importante nas migrações outonais de passeriformes trans-saharianos, além de constituir um local de reprodução para espécies que se encontram ameaçadas em grande parte da respectiva área de distribuição europeia.

Esta pequena lagoa atravessou aparentemente um processo de empobrecimento da diversidade de espécies de aves aquáticas nidificantes, sendo contudo de grande importância devido à existência de uma colónia nidificante de Garça-vermelha *Ardea purpurea*, e também como local de refúgio para *Anas platyrhynchos* e *Netta rufina*, e de reprodução para *Ixobrychus minutus*. A última espécie está muito mais dependente dos caniçais da Sancha do que propriamente do seu espelho de água (ICN 2005b). É ainda de referir a presença da Águia-sapeira *Circus aeruginosus*. De um modo geral, os números de aves aquáticas contadas nunca passam de uma ou duas dezenas, nem para passeriformes, neste caso provavelmente devido a uma escassez de insectos associada ao pH da água.

A ocorrência de Camão *Porphyrio porphyrio* durante a Primavera também foi confirmada recentemente, embora se desconheça se a espécie nidifica ou não na área. De Inverno, espécies como *Phalacrocorax carbo*, *Larus ridibundus* e *Larus fuscus* utilizam regularmente o espelho de água para repousar.

## Zonas de Protecção Especial

**ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A022	<i>Ixobrychus minutus</i>	C6	Sim
A029	<i>Ardea purpurea</i>	B2,C6	Sim
A081	<i>Circus aeruginosus</i>	C6	Sim
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	
	Aves marinhas migradoras	A3	

**Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A026	<i>Egretta garzetta</i>	Sim
A028	<i>Ardea cinerea</i>	
A053	<i>Anas platyrhynchos</i>	
A058	<i>Netta rufina</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A118	<i>Rallus aquaticus</i>	
A125	<i>Fulica atra</i>	
A131	<i>Himantopus himantopus</i>	Sim
A138	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Sim
A179	<i>Larus ridibundus</i>	
A183	<i>Larus fuscus</i>	
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A195	<i>Sterna albifrons</i>	Sim
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A247	<i>Alauda arvensis</i>	
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A260	<i>Motacilla flava</i>	
A261	<i>Motacilla cinerea</i>	
A262	<i>Motacilla alba</i>	
A266	<i>Prunella modularis</i>	
A272	<i>Luscinia svecica</i>	Sim
A290	<i>Locustella naevia</i>	
A292	<i>Locustella luscinioides</i>	
A295	<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A309	<i>Sylvia communis</i>	
A310	<i>Sylvia borin</i>	
A316	<i>Phylloscopus trochilus</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	

## Zonas de Protecção Especial

**PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS**

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	11,636	2,85
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	0,8	0,20
Matos e Pastagens naturais	0	0
Floresta	123,525	30,22
Zonas húmidas	6,825	1,67
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	41,444	10,14
Não classificado	224,568	54,93

Fonte – COS 90

**CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL**Área da ZPE: **5%** Agrícola e **41%** FlorestalUso Agrícola - SAU: **21ha**Uso Florestal (**169 ha**) :

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	<b>34%</b>	
Espécies	<b>8%</b>	5% Pinheiro Bravo; 3% Eucalipto

**Dinâmicas Socio-económicas:** 87% da área do Sítio Rural Dinâmico**Sistemas dominantes:** Espaço florestal dominado por matos. Área agrícola sem significado.**INDICADORES SOCIOECONÓMICOS**

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km <sup>2</sup>	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,40	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	4,14	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	29,02	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	70,98	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,09	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	3,04	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	11,73	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

## Zonas de Protecção Especial

### FACTORES DE AMEAÇA

O assoreamento e a circulação de viaturas TT.

### ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para esta zona são dirigidas principalmente para as aves aquáticas, mas também para algumas espécies de aves de rapina, para os passeriformes migradores de matos e bosques e passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas.

Dadas as características actuais de isolamento da Lagoa, baixa acessibilidade, reduzida presença humana e existência de colónias de nidificação de espécies muito sensíveis como a garça-vermelha, esta área deverá ter uma função essencialmente focada na conservação dos valores naturais. Com este objectivo, deverá ser desenvolvido um plano de intervenções destinado a melhorar o habitat para espécies aquáticas, incluindo por exemplo o aumento da profundidade e extensão da área alagável e o desassoreamento. Especial atenção deverá ser dada no que respeita à disponibilidade alimentar das espécies-alvo, promovendo medidas que condicionem alterações significativas das comunidades piscícolas e de invertebrados bentónicos.

Complementarmente, deverá ser assegurada a manutenção de manchas de habitats naturais e seminaturais assente em práticas agrícolas e florestais extensivas, a promoção do uso sustentável dos recursos existentes assegurando a competitividade económica e social das actividades e a promoção do conhecimento e sensibilização para o valor da ZPE.

Deverá também ser garantida a preservação dos habitats marinhos desta ZPE, importantes para a preservação de algumas espécies da avifauna, assegurando a qualidade da água e os recursos piscatórios desta região.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

### DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

#### AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Restringir uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

*Ardea purpurea*; *Circus aeruginosus*; *Ixobrychus minutus*; Passeriformes migradores de matos e bosques

#### SILVICULTURA

Condicionar a florestação

Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Passeriformes migradores de matos e bosques

Zonas de Protecção Especial

**CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS**

Condicionar a construção de infra-estruturas

*Ardea purpurea*

Condicionar expansão urbano-turística

*Circus aeruginosus*

**OUTROS USOS E ACTIVIDADES**

Ordenar / Regular a actividade de observação de espécies da fauna

*Ardea purpurea; Circus aeruginosus*

Ordenar actividades de recreio e lazer

*Circus aeruginosus*

**ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS**

Condicionar drenagem

*Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus*

Monitorizar/Manter / melhorar qualidade da água

*Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus*

Conservar / recuperar vegetação palustre

*Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus*

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

*Ixobrychus minutus*

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

*Circus aeruginosus*

Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

Passeriformes migradores de matos e bosques

Recuperar zonas húmidas

*Ardea purpurea; Ixobrychus minutus*